



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

JOSÉ CARLOS INÁCIO TEIXEIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: Reflexos da
pandemia da Covid-19**

**ARIQUEMES - RO
2021**

JOSÉ CARLOS INÁCIO TEIXEIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: Reflexos da
pandemia da Covid-19**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

**ARIQUEMES - RO
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T266s Teixeira, José Carlos Inácio.

Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: reflexos da pandemia da Covid-19. / José Carlos Inácio Teixeira. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021. 33 f.

Orientador: Prof. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Síndrome de Burnout. 2. Serviço de Emergência. 3. Enfermagem. 4. Pandemia. 5. Covid-19. I. Título. II. Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo.

CDD 610

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: Reflexos da
pandemia da Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Grau de Bacharel em
Enfermagem apresentado à Faculdade
de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Banca Examinadora

Prof.^a. Orientadora Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ma. Sônia Carvalho de Santana
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ma. Jessica De Souza Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

**ARIQUEMES - RO
2021**

Este trabalho é dedicado à minha esposa. E o que dizer de você, Evelyn? Obrigado pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena todo sofrimento, sacrifício, todas as renúncias... Valeu a pena esperar! Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Essa vitória é muito mais sua do que minha!!!

AGRADECIMENTOS

À Deus, autor e consumidor da vida e da minha fé, porque todos os dias me dáis mais do que peço e muito mais do que mereço.

Ao meu querido pai (*in memoriam*), por nunca ter desistido de cuidar e me dar seu melhor exemplo de honestidade e honradez. É um prazer enorme ser seu filho e poder te chamar de pai.

A minha amada esposa, baluarte forte em quem sempre me apoiei. Obrigado por sempre me incentivar e caminhar comigo lado a lado. Sem você não teria conseguido.

Aos meus filhos, fonte de inspiração para que eu nunca desanimasse. Vocês são a expressão maior do amor de Deus em minha vida.

A toda minha família, sei que torceram por mim. Amo cada um de vocês.

A coordenadora do curso de Enfermagem da FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ms. Thays Dutra Chiarato Verissimo, minha gratidão por sempre ser solícita e compreensível.

A minha orientadora Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos, que incansavelmente me ajudou e me orientou com precisas pontuações.

A todos os docentes do curso de Enfermagem, da FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, que com muito afinho transmitiram seus conhecimentos, nos estimulando em todo tempo a termos uma reflexão crítica.

Aos discentes do curso de Enfermagem turma 2017, em especial as minhas colegas do meu grupo de estágio, Ana Caroline Kaepf; Flávia Bongioiolo; Julyanna Aguiar; Larissa Barbosa; Monize Nunes e Mariana Calixto, que com o passar do tempo nos tornamos amigos, compartilhando do mesmo sonho. Carregamos juntos as pedras no caminho e construímos um degrau seguro na escada do sucesso.

A todos os meus amigos que sempre torceram por mim, em especial aos “amigos dochimarrão” Alessandro; Cleverson; Emerson; José Ítalo; Maiko; Muller e Uillian, que em uma tarde de conversa, nos desafiamos a estudar e procurarmos melhorar intelectualmente. Sim, nós conseguimos!

Por fim, um agradecimento especial a cada um que não acreditou em mim, que tentou me desmotivar, que fez questão de dizer que eu não chegaria ao fim da graduação. Sinto muito em desapontá-los. À você meu muito obrigado, pois fiz das palavras

negativas, ferramentas para construir meu podium.

In memoriam, não poderia deixar de agradecer aos profissionais da Enfermagem e da saúde em geral que honraram até o último minuto o juramento de cuidar e salvar vidas, e que infelizmente tombaram no fronte a batalha da COVID-19. A esses bravos profissionais que deixaram um exemplo de amor e humanização não só a mim, mas a todos que se dedicam a tornar a saúde das pessoas melhor a cada dia. Descansem em paz guerreiros(as).

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

(Florence Nightingale)

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus trata-se de um quadro de emergência que se espalhou e se tornou um problema de Saúde Pública. Assim como o Brasil, tal situação assola toda a comunidade global. Neste sentido, perspectivas negativas trouxeram consigo o caos que a COVID-19 foi capaz de instalar. Junto a este fenômeno pandêmico, a preocupação com a saúde física é uma realidade contínua, contudo, também se faz emergente a preocupação quanto ao sofrimento psíquico que vem ganhando força diante deste cenário. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi abordar sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de Enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência durante o período pandêmico. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva, de caráter bibliográfico, onde realizou-se buscas em literaturas organizadas nos bancos de dados dispostos na Internet, como Bibliotecas e Revistas Virtuais, Periódicos da CAPES, MEDLINE, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e também em base de dados indexadas – de Enfermagem, serviços de Emergência e saúde mental, além de acervopróprio. Ao fim, a pesquisa resultou no entendimento de que a pandemia da COVID-19 desencadeou um problema a mais a ser enfrentado pela equipe de Enfermagem etambém por outros profissionais da área da saúde. vindo a alterar a saúde e bem-estar desta população. Assim, a Síndrome de Burnout, vem evidenciado o acometimento mental frequente entre os profissionais de Enfermagem neste períodopandêmico.

Palavras-chave: Serviço de Emergência; Burnout; Enfermagem.

ABSTRACT

A pandemic of the new coronavirus is an emergency that is taking place in public health in a global community that has been facing in recent decades. Negative perspectives brought with them the chaos that COVID-19 was able to install. Along with this pandemic phenomenon, the concern with physical health is a continuous reality, however, the concern with the psychic suffering that has been spreading in society is also emerging. Thus, the objective of this research was to address the Burnout Syndrome in nursing professionals who work in urgent and emergency services during the pandemic period. This is a descriptive qualitative research, bibliographical in nature, where searches were conducted in literature organized in Internet databases, such as Journals and Virtual Libraries, CAPES Periodicals, MEDLINE, LILACS and Virtual Health Library (BVS), SciELO and also in an indexed database - Nursing, Emergency Services and Mental Health, in addition to its own collection. As a result, it can be observed that a COVID-19 pandemic ended up bringing another problem to be faced by nurses, nursing technicians and other health professionals. Factor that alters the health and well-being of this population. Thus, the Burnout Syndrome is the most frequent mental impairment among nursing professionals.

Keywords: Emergency Service; Burnout; Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	13
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	15
4.2 SÍNDROME DE BURNOUT	17
4.3 SOFRIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT .	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1960, o interesse em estudar o estresse em meio aos profissionais de enfermagem se mostrou intenso. Esta necessidade se expandiu por perceber que estes profissionais demonstravam tendência a desmotivação, com humor irritado, desapontados e por vezes com sentimento de culpa por não estarem conseguindo prestar uma boa assistência ao paciente (SILVA, 2015).

Neste sentido, a unidade de urgência e emergência nada mais é do que um local que oferece constantemente atendimentos a pessoas em condições de risco imediato de morte ou no atendimento de lesões graves, por si só possui características produtoras de estresse, em função de sua dinâmica de serviço que na maioria das vezes é inicialmente conduzida pela equipe de enfermagem (OLIVEIRA; SILVESTRE; BRASILEIRO, 2013).

Em um estudo que procurou agrupar achados e subsídios ligadas ao impacto na saúde mental trazida pelo novo coronavírus, evidenciou-se que a problemática da pandemia trouxe consequências mentais em decorrência de alguns meios adotados para lidar com situações de medo, distanciamento social, quarentena e isolamento, por exemplo. Além do mais, observou-se repercussões na saúde mental da população, culminando na maioria das vezes para situações mentalmente desfavoráveis, passando a demandar de cuidados mentais e/ou passando a ser uma emergência em saúde mental (FARO et al., 2020).

A enfermagem exerce uma função importante diante de vários níveis de atenção e assistência à saúde, enquanto integrante de uma equipe direcionada a prestação de atendimento de emergência. E por atuar em diversos campos acaba trazendo para si uma gama de competências e cobranças decorrentes do ofício (SILVA et al., 2014).

É correto afirmar que o problema do estresse ocupacional em profissionais da saúde e sobretudo em enfermeiros é um assunto pertinente e contemporâneo, que demanda de grande debate e reflexão pois, os enfermeiros representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de estresse (RIBEIRO et al., 2018).

O momento atual trazido pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), se trata da mais atual e maior emergência no âmbito da saúde pública que a

comunidade global vem enfrentando. Entretanto, além das preocupações diante da saúde física, esta pandemia também remete a preocupações referentes ao sofrimento mental/psicológico, sobretudo em profissionais da saúde que tem atuado incessantemente na luta contra o vírus e em prol da saúde humana (OPAS, 2020).

Nesta perspectiva, o anseio em pesquisar sobre o tema surgiu dada às experiências vividas pelo autor ao observar os profissionais de enfermagem cada vez mais estressados e esgotados nas unidades hospitalares em que trabalham. Justificando-se assim que se estude afincamente esta onda de adoecimento que paira sobre estes profissionais, haja vista o momento histórico ao qual estamos vivendo. Ante ao exposto, o objetivo aqui é abordar sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que desenvolvem suas funções em unidades de urgência e emergência no período pandêmico trazido pelo novo Coronavírus.

A importância do tema proposto se insere ainda na necessidade em acrescentar conhecimentos apropriados, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral, visando a compreensão da Síndrome de Burnout. Igualmente, para que se possa ampliar estratégias voltadas para a equipe de enfermagem, enquanto grupo de risco, para este tipo de acometimento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Abordar sobre Síndrome de Burnout entre profissionais de Enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência durante o período pandêmico.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Discorrer sobre serviços de urgência e emergência;
- Descrever Síndrome de Burnout;
- Apontar efeitos na saúde mental nos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia por covid-19.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva, de caráter bibliográfico, que, na concepção de Gil (2010), tem como utilitário fundamental descrever as grandezas de determinada população ou fenômeno estabelecendo relações entre variáveis, com auxílio da pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados se deu por meio de buscas em literaturas dispostas nas bases de dados veiculados pela Internet, como Bibliotecas e Periódicos da CAPES, Revistas Virtuais da SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), também em base de dados indexadas – de Enfermagem, serviços de Emergência e saúde mental, além de acervo próprio. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) empregados foram: Serviço de Emergência; Burnout; Enfermagem. A coleta de material foi de julho de 2020 à junho de 2021. O delineamento temporal foram os anos de 2011 à 2021.

Os critérios de inclusão utilizados para a revisão de literatura foram periódicos dispostos nas bases de dados, nacionais e também internacionais, literaturas completas e com coerência ao objetivo. Já os critérios para exclusão foram aqueles periódicos que não se encontravam disponíveis na íntegra, em forma de resumo ou ainda sem coerência com o objetivo proposto.

Após a escolha dos materiais e obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, efetuou-se uma leitura minuciosa para analisar a existência, ou não, de informações relevantes ao tema, identificando se estavam alinhados e coerentes como objetivo proposto pelo presente estudo.

Nesta totalidade, cabe ressaltar que foram utilizadas 38 referências para a confecção deste estudo. Destes, 25 são artigos nacionais, 3 são internacionais. Contou também com 3 livros, 1 Tese de Doutorado e 6 protocolos/manuais.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Tendo por objetivo a diminuição de morbimortalidades e de sequelas incapacitantes, os serviços de urgência e emergência são organizados de modo a permitir o atendimento e estabilização de cada usuário. Portanto, a garantia dos elementos necessários para um bom funcionamento deste tipo de serviço de saúde, necessita entre outras coisas, de recursos humanos, equipamentos, infraestrutura e instrumentais diversos, de modo a garantir um atendimento integral, adequado e de qualidade (SOUSA *et al.*, 2019).

A dinâmica de trabalho em unidades de urgência e emergência pode ser definida como o processo de trabalho diário e contínuo que tem como instrumento principal a vida humana, ou seja, pessoas gravemente doentes que adentram rotineiramente este local para cuidados imediatos. Pois, é um serviço que funciona diariamente por 24 horas, atendendo de maneira integral todos que dela precisam – da forma gratuita (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

O abarrotamento das unidades se dá pelo intenso fluxo de acidentes e violências de todos os tipos. O Sistema Único de Saúde (SUS) soma todos os anos gastos exacerbados com atendimentos, internação hospitalar e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido à alta taxa de permanência destes pacientes (BRASIL, 2013).

Gadelha (2014) afirma que o Ministério da Saúde, ainda em 2006, avaliou que o campo de Urgência e Emergência abarca um elemento importante no âmbito da assistência à saúde. E lembra que, o crescimento da busca por serviços nesta/desta natureza se deu em decorrência do rápido aumento de acidentes e/ou violência. Entretanto, a escassa estruturação da rede assistencial se demonstra cada vez mais sobrecarregada, fazendo com que os serviços de Urgência e Emergência, percam a eficiência e resulte em atendimentos inadequados.

As urgências tratam-se da ocorrência repentina de acometimentos à saúde, que demonstre ou não risco iminente de morte, onde, o indivíduo demanda de assistência médica hospitalar imediata. Por outro lado, a emergência é a verificação médica de acometimento grave à saúde e a vida que evidencia o risco iminente de morte, exigindo tratamento médico imediato. E por isso, há a necessidade de

ordenar o atendimento de forma a garantir atenção qualificada e acolhimento nestes serviços além da estabilização e referenciamento para pacientes graves (SOUSA *et al.*, 2019).

Como bem lembra Konder e O'dwyer (2015), a Política Nacional de Atenção às Urgências foi estabelecida por meio da Portaria 1863/GM, de setembro de 2003, com a finalidade de garantir o aparelhamento dos sistemas regionalizando-os. Assim, expandiu-se a equidade, integralidade e universalidade no atendimento às urgências cirúrgicas, clínicas, obstétricas, ginecológicas, psiquiátricas, pediátricas e também outros tipos de urgência que é proveniente de causas externas.

Foi por meio da Portaria nº 4.279, que desde dezembro de 2010 o MS organizou as Redes de Atenção à Saúde (RAS) como instrumento fundamental para a concretização do SUS de modo a assegurar a equidade do acesso, a integralidade, universalidade da atenção, e transparência nos recursos. Esta portaria surgiu para destacar fundamentos conceituais indispensáveis para a organização das RAS enquanto estratégia nos territórios vencendo a fragmentação da gestão e atenção nas regiões de saúde, vindo a complementar o funcionamento político-institucional do SUS (BRASIL, 2013).

Os serviços de urgência e emergência são por si só ambientes que demandam de muito equilíbrio mental, pois abrange ao atendimento direto de situações imensamente estressantes, como, a morte e a manutenção da vida. Assim, a sobrecarga gerada, e também as situações conflituosas as quais os profissionais de enfermagem são expostos, tendem a desencadear o estresse, caminhando para a Síndrome de Burnout, visto que estes profissionais convivem diariamente com os mais diversos fatores de risco por atenderem nesta linha de frente chamada Pronto Atendimento (SILVA; INVENÇÃO, 2018).

Neste contexto, Silva e Invenção (2018) afirmam que a performance do enfermeiro no serviço de urgência e emergência tem um valor inestimável, tendo em vista possuir o contato direto com o paciente, estando com ele desde sua entrada na unidade até o momento de sua alta ou transferência. Assim, não é difícil perceber o quão importante é a atuação deste profissional no cenário de urgência e emergência. Entretanto, o déficit profissional não pode e nem deve ser omitido, pois pesquisas têm retratado o real dimensionamento de pessoal nos serviços de urgência e emergência.

4.2 SÍNDROME DE BURNOUT

Importante lembrarmos que o termo Burnout foi estudado pela primeira vez na década de 70 por Freudenberg – psicólogo alemão que descobriu os sintomas de esgotamento profissional, descrevendo-os como sendo sentimentos de exaustão e fracasso advindos do excessivo desgaste físico e mental. Ele observou inicialmente a existência do sofrimento entre os profissionais que desenvolviam seu trabalho diretamente com indivíduos acometidos pela dependência química. E notou a frustração dos profissionais em se questionar se estavam cuidando realmente de quem precisava, onde sentiam-se desmotivados para um próximo dia de trabalho (PÊGO; PÊGO, 2015).

Entendido como distúrbio psíquico com características depressivas, que antecede o esgotamento mental e físico de forma intensa, Burnout é uma síndrome que faz com que o trabalhador vá perdendo o sentido de sua relação e envolvimento com o trabalho, fazendo parecer que as coisas passem a não ter mais importância, onde, um simples esforço lhe parece inútil. Os componentes que abarcam tal síndrome cursa sob um conceito multidimensional, envolvendo elementos independentes de falta de envolvimento no trabalho; exaustão emocional e despersonalização (RUBACK *et al.*, 2018).

Ruback *et al.*, (2018), apontam ainda que a exaustão emocional surge de forma individualizada pela falta ou ausência de energia, combinadas com um forte e involuntário sentimento de esgotamento emocional. Podendo ter manifestações físicas e psíquicas, ou sua combinação. Ao se sentirem nesta condição, os trabalhadores passam a perceber que já não possuem condições de continuar desempenhando com total destreza aquilo que anteriormente era corriqueiro.

O destaque maior é dado para a intensa dissociação que o indivíduo sente diante de seu próprio trabalho, sua relação pessoal com seu ofício passa a ser aversiva, como se não se encaixasse mais para aquele papel, onde emerge uma inexplicável sensação de inadequação profissional. A partir de então, passa a existir uma tendência a autoavaliação de forma negativa, que a longo prazo traz prejuízos para sua habilidade profissional tão necessária para a realização de suas funções. A esquiwa para com o atendimento, o contato com colegas e usuários fica comprometido, bem como o engajamento com a organização (MORENO *et al.*, 2018).

Silveira *et al.*, (2016) apontam que os sinais e sintomas que podem ocorrer de forma mais frequente são aqueles de cunho físico, onde o indivíduo passa a ter um aumento da sudorese, taquicardia, tensão muscular, hipertensão, bruxismo, aperto da mandíbula, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios. Por outro lado, sintomas como tensão, ansiedade, angústia, alienação, insônia, equívocos quanto a si próprio, dificuldades interpessoais, preocupações em exagero, incapacidade de se manter concentrado em assuntos que não se relacionam a situação estressante, ira, dificuldades de relaxar, depressão, tédio e hipersensibilidade emotiva podem ocorrer com frequência em pessoas com Síndrome de Burnout.

Provocada por reações psicológicas e psicossomáticas, a Síndrome de Burnout pode também ser entendida como uma condição de frustração e fadiga que se produz pela dedicação excessiva direcionada ao trabalho e que infelizmente exige muito do profissional, e isso cria conflito com a realidade que não correspondem as expectativas do profissional. Apesar de a Síndrome de Burnout ter sido estudada em várias profissões, é de suma importância estudá-la entre os profissionais de saúde porquê de sua prevalência nesses trabalhadores é alto (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Esta síndrome é caracterizada por três aspectos básicos: exaustão emocional, relacionada a ausência ou falta de energia e entusiasmo devido ao esgotamento de recursos; despersonalização, no sentido de desumanização, isso ocorre quando o profissional começa a atender o paciente, cliente ou amigos de forma distante e impessoal; e baixo desempenho no trabalho, observado pela tendência do trabalhador de se avaliar negativamente (SILVA *et al.*, 2014)

A instituição hospitalar é um ambiente de risco potencial para a saúde ocupacional, uma vez que o trabalho desenvolvido exige que todos os profissionais tenham destreza e atenção para enfrentar e tomar decisões difíceis. Profissionais de saúde que trabalham na área de cuidado são responsáveis pela continuidade do cuidado e, portanto, são mais vulneráveis ao esgotamento. Maximizados pela angústia e ansiedade de pacientes e familiares (ADRIAENSSENS *et al.*, 2017).

Neste sentido, um destaque para enfermagem deve ser despendido de forma energética, na construção de materiais que cada vez mais possam auxiliar na disseminação acerca do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, já que um número razoável de profissionais desconhece essa patologia (VITORINO *et al.*, 2018).

4.3 SOFRIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT

Debater as potencialidades e desafios diante deste período pandêmico e a organização do trabalho implica em dizer que este contexto doentio tende a interferir de forma significativa em todo o desenho que circunda o cenário de trabalho, contribuindo para o desarranjo em diversos campos de atuação. Assim, durante este período de pandemia surge a necessidade de aprofundar estudos que direcionem atenção para a questão do estresse no trabalho durante o período de pandemia trazido pelo novo corona vírus (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Observa-se que o estresse causado pela pressão do momento é o maior vilão, exercendo efeito significativo sobre a mente, saúde e bem-estar do indivíduo. É uma reação do organismo que pode surgir durante este período pandêmico, momento este que os coloca diante de situações que exigem todo o esforço possível que o corpo e mente sejam capazes de suportar. Lembrando que este contexto de estresse tende a evidenciar características específicas que podem se apresentar em cada indivíduo de forma diferente, influenciando ou não o indivíduo estressado (WEIDE, 2020).

Com o surto que surgiu com a doença do novo coronavírus, países se viram obrigados a desempenharem uma postura de isolamento social e/ou quarentena a fim de que as pessoas não entrassem em contato com a infecção e posteriormente a disseminassem. Assim, a quarentena, neste caso, versa sob uma forçosa restrição na circulação de pessoas que foram potencialmente expostas a esta doença contagiosa, ou não, com vistas a reduzir o risco de infecção e disseminação (OPAS, 2020).

Em um estudo realizado por Crepaldi et al., (2020), os autores relatam que a doença trazida pelo novo coronavírus foi considerada como uma grave crise do ponto de vista epidemiológico e psicológico. Conviver com a morte e luto no contexto de pandemia se demonstrou um desafio, seja para familiares e/ou pessoas acometidas pela doença, seja pelos próprios profissionais no exercício de suas funções.

Se lidar com de outrem já é uma situação difícil, pensar na própria morte causará pânico. Os profissionais de saúde em sua maioria sentem medo de uma

possível contaminação por COVID e partir disto, passarem ser potenciais transmissores da doença para pessoas próximas. E por conta disso, as respostas emocionais passam a ser frequentes entre os profissionais enquanto reflexos da não adaptação ao se imaginar em situações-limite que os tire a própria vida (OLIVEIRA et al., 2020).

Magalhães e Melo (2015) observam que o profissional, tende a se imaginar estando no lugar do paciente que está no aparelho, ou no lugar daquele que morreu. Por trás da grande resistência a assuntos que estejam relacionados à morte e a amplacultura de negação, ainda sim este cenário favorece para o aumento da tristeza, medo e ansiedade vindo a gerar doenças psíquicas e outros agravos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) sinalizou para uma prevalência mundial de Transtorno de Ansiedade (TA) que se apresenta com uma média de 3,6%. Esta é uma tendência que no continente americano atinge 5,6% da população, diferentemente no Brasil que lidera com 9,3% de pessoas que convivem com o TA. De forma significativa, o Brasil apresenta um grande número de casos quando comparado com outros países (OMS, 2017).

Miranda e Afonso (2021), reforçam que a associação do momento pandêmico com o sofrimento que a enfermagem enfrenta, auxiliando pacientes em situações que não são as ideais, sejam estas pela falta de insumos, pela falta de estrutura, pela falta de suporte ou qualquer outro fator, esse contexto sempre irá contribuir de forma direta para o sofrimento mental desses profissionais.

Em tempos de pandemia pela covid-19 a preocupação com a contaminação, transmissibilidade e o não acesso a cura é fator para adoecimentos dos profissionais que são linha de frente ao enfrentamento da doença, com isso negligencia-se a saúde mental desses profissionais, fazendo com que o medo seja gerador de outros transtornos e esses culminam também na Síndrome de Burnout (BORGES et al., 2021).

Sabe-se que ainda no início da crise sanitária instalada pela COVID-19 inúmeras instituições vêm realizando de forma abundante pesquisas a fim de analisar os impactos da pandemia sob a saúde mental dos profissionais de Saúde. Assim, embora estes estudos sejam trilhados por metodologias diferentes, um artifício importante tem sido alvo comum entre as pesquisas: a incidência de sintomas que podem caracterizar a Síndrome de Burnout – transtorno definido pelo esgotamento como consequência do trabalho (FARO et al., 2020).

Se faz importante dizer que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) vem mantendo atualizado os números dos profissionais de enfermagem que se encontram em atividade profissional. Somando um universo de 2.283.808 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem, distribuídos pelo Brasil, sendo um total de 558.318 enfermeiros; 1.307.680 técnicos de enfermagem; e 417.519 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2021).

Todo este cenário levantou preocupações quanto ao avanço da doença e também ante as exaustivas jornadas de trabalho, onde o próprio Conselho Federal de Enfermagem – COFEN levanta a hashtag: #JuntosPeloPL2295/00, com o discurso de que as 30 horas é essencial. De forma a zelar pela qualidade na prestação dos serviços, sobretudo por se fazer cumprir a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, o COFEN vem desempenhando um papel admirável de em sua página oficial demonstrada por meio de um observatório, os dados referentes a atualização dos profissionais infectados com Covid -19, quando informados pelos serviços de saúde (COFEN, 2021).

Assim vejamos:

IMAGEM 1: Registros de casos e óbitos pelo COFEN

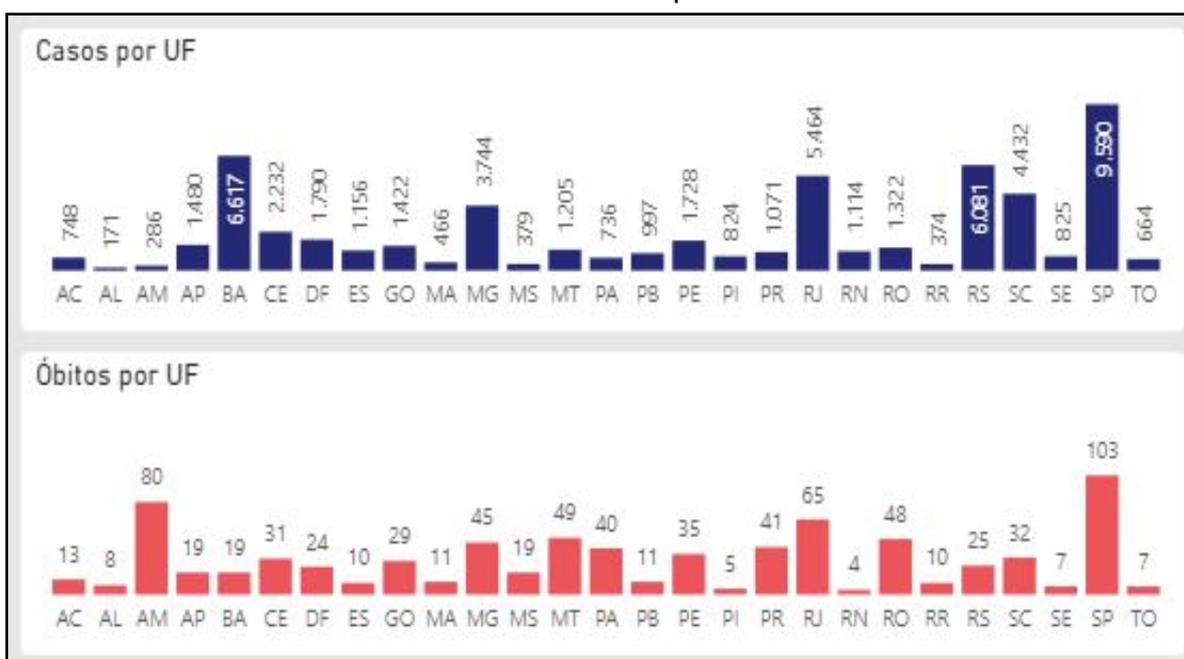


Fonte: COFEN, 2021.

Sabendo que a categoria profissional é consideravelmente volumosa, o COFEN tem se manifestado frente as faltas constantes de equipamentos de proteção individual (EPIs), asseverando que a saúde destes trabalhadores sem dúvida sairá comprometida. Outro ponto alarmante constatado pelo próprio COFEN foi a constante falta de demanda profissional para assumir o compromisso com os cuidados, haja vistas os incontáveis afastamentos daqueles que já se encontram acometidos pela COVID-19. Fator que tende a contribuir de forma intensa para o colapso no Sistema Único de Saúde (COFEN, 2021).

O panorama listado por Unidade federativa pode ser observado na imagem abaixo.

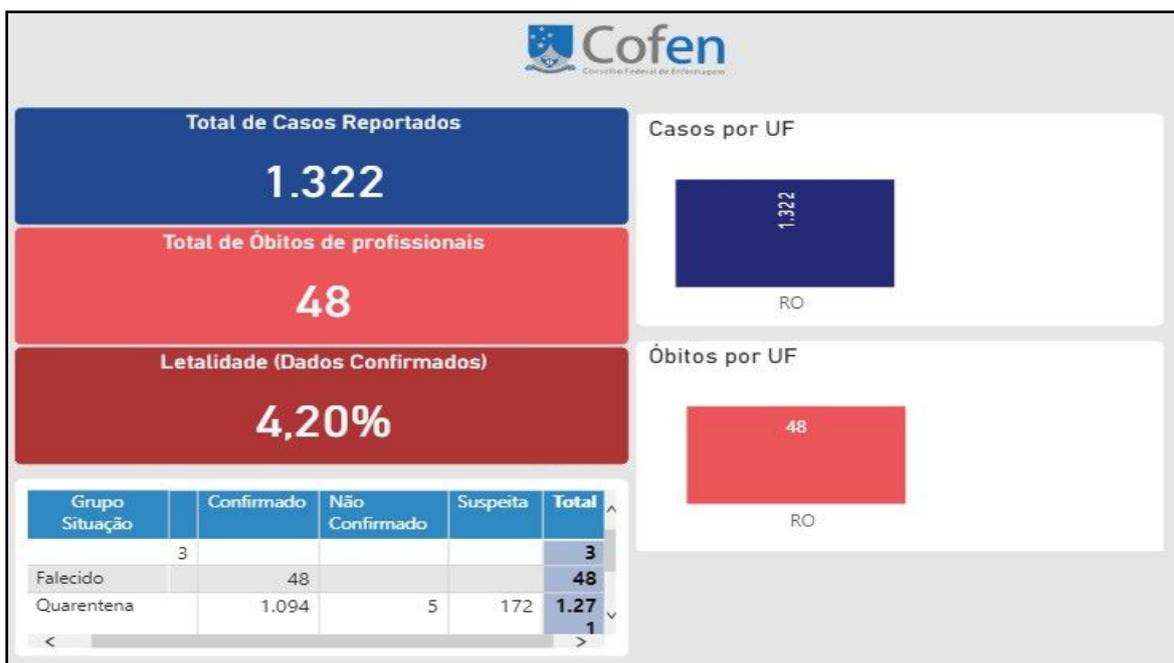
IMAGEM 2: Demonstrativo de casos e óbitos por Unidade Federativa



Fonte: COFEN, 2021.

Abaixo demonstramos os dados específicos do Estado de Rondônia, referentes aos Diagnósticos confirmados de Covid-19 que permanecem em quarentena, sendo 1.322 e ainda os óbitos reportados ao COFEN, sendo de 48 profissionais.

IMAGEM 3: Profissionais infectados em quarentena e falecidos



Fonte: COFEN, 2021.

Embora o COFEN, admita que não há um levantamento oficial acerca do quantitativo de profissionais afastados em decorrência da COVID-19 em nosso país, ainda assim, no mês de abril de 2020 algumas fiscalizações realizadas em 5.780 instituições de saúde no Brasil, por meio de levantamentos situacionais emitidos pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, foram possíveis identificar que 4.602 profissionais passavam por afastamentos por suspeita de COVID-19. Denunciando deste modo a gravidade da situação, que se demonstra pelo alto índice de contaminação entre profissionais de Enfermagem (COFEN, 2021).

Os dados demonstrados nos quadros, corroboram com a fala de Monteiro e Rodrigues (2020), onde afirmam que a síndrome de Burnout tem sido um transtorno presente em profissionais de enfermagem, tanto pelos fatores já conhecidos, como má remuneração, péssimas condições de trabalho, medo da transmissão pela covid-19, visto que, o contato direto com os pacientes, a falta de EPIs, geram grande ansiedade somado ao próprio receio da doença.

É evidente que com a pandemia que se alastrou mundialmente, rápida e mortal, tem gerado consequências negativas e pode-se até mencionar, que são devastadoras no que tange a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, em especial os que atuam na linha de frente, combatendo a devastação trazida pela Covid-19 (NOGUEIRA et al., 2020).

Diante deste cenário emerge a necessidade de ações que visem à melhoria das condições de trabalho, estimulando a prática de atividades físicas para poderem de algum modo se beneficiarem e promoverem a manutenção da saúde mental entre os profissionais de enfermagem. Vale ressaltar que do órgão representativo da classe – o COFEN, tem promovido atendimentos virtuais, contribuindo assim de forma direta junto aos profissionais, para que a assistência da população que se beneficia do SUS não fique desassistida (HUMEREZ et al., 2020).

Os autores supracitados, afirmam que o mundo do trabalho vem se tornando cada vez mais avassalador, caminhando por um complexo sistema que gera sofrimentos diversos e a impressão de esvaziamento. Diante desta pandemia a qual fomos impostos a suportar, os profissionais de Enfermagem vêm fazendo parte de um dos grupos que mais se expõem ao risco, sendo assim, afetados emocionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pressão de cuidar diariamente de pacientes se intensificou diante de um cenário onde um vírus se dissemina e se alastra tão rapidamente.

Assim, diante de uma verdadeira situação que coloca a todos em perigo, escolher enfrentá-la ou não, não é uma realidade para a equipe de enfermagem que vem constantemente colocando suas vidas em risco, e por isso, a Saúde mental dos profissionais de Enfermagem deve ser posta em destaque, pois a sobrecarga e sofrimento deste momento pandêmico vêm trazendo reflexos mentais para esta classe.

Neste entendimento, afirma-se que a pandemia da COVID-19 acabou trazendo problemas a mais para o bem-estar de profissionais da saúde, sobretudo, aos profissionais da enfermagem. Uma profissão já tão cheia de preocupações, teve que lidar com tais momentos de pressão, ao se ver em uma luta contra o novo coronavírus, vindo a esquecerem da própria saúde. Deste modo, não ficam dúvidas de que a saúde mental desses profissionais se encontra afetada, fator que caminha para o surgimento de transtornos relacionados ao estresse, como a Síndrome de Burnout.

Por ser o acometimento mental mais frequente entre os profissionais de Enfermagem, a Síndrome de Burnout pode ser prevenida e tratada, se fazendo importante manter a motivação, saúde e bem estar destes profissionais que além de lutarem contra tantos desafios passaram ainda a enfrentar as mazelas advindas com a pandemia da Covid-19.

Nesta perspectiva, direcionar um olhar para e pela Enfermagem se faz necessário, quiçá Políticas Públicas, enquanto programa de desenvolvimento de bemestar e saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Por outro lado, este parece ser o um momento propício para que a comunidade acadêmica se sustente alinhada e engajada diante de estudos que tratam sobre a frequência e ocorrência da Síndrome de Burnout entre essa classe. Refletir acerca da temática é um chamado para a construção de medidas de prevenção e proteção de quem tanto se dedica a cuidar. Por fim, este trabalho fica disponível para que possa ser parâmetro para pesquisas futuras que abordem a temática.

REFERÊNCIAS

ADRIAENSSENS J, HAMELINK A, BOGAERT P. Preditores de estresse ocupacional e bem-estar em gerentes de enfermagem de primeira linha: um estudo transversal de pesquisa. **Revista Internacional de Estudos de Enfermagem**, v. 73, p. 85-92, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/FXt8vSfV7vccd935kBTYwdN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 abril 2021

BORGES, Francisca Edinária de Sousa; ARAGÃO, Diego Felipe Borges; BORGES, Francisco Erivânio de Sousa; BORGES, Francisco Etevânio de Sousa; SOUSA, Antônia Sylca de Jesus; MACHADO, Ana Larissa Gomes. **Revista Enfermagem Atual**, v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835/790>>. Acesso em: 17 abril 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf>. Acesso em: 16 abril 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. (Org.). **Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência**: PORTARIA Nº 354, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html. Acesso em: 22 abril 2021

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Fiscalização identificada 4.602 profissionais afastados por suspeita de COVID-19**. [Internet]. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-identificada-4-602-profissionais-afastados-por-suspeita-de-COVID-19_79347.html. Acesso em: 16 junho 2021

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos em Psicologia** (Campinas) [online], v. 37, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 maio 2021

FARO, A., BAHIANO, M. A., NAKANO, T. C., REIS, C., SILVA, B. F. P., & VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 37, e200074, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>>. Acesso em: 12 de abril 2021

GADELHA, Sulene da Silva Chagas. Enfermeiro e o acolhimento segundo o protocolo de Manchester: revisão bibliográfica. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem. **Repositório Institucional – UFSC**. Florianópolis – SC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173476?show=full>. Acesso em: 15 maio 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUMEREZ DC, OHL RIB, SILVA MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem.**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 15 junho 2021

KONDER, Mariana Teixeira; O'DWYER, Gisele. As Unidades de Pronto-Atendimento na Política Nacional de Atenção às Urgências. **Revista de saúde Coletiva.**, v. 25, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/pSkDjKZ3BccqY44qffyYWkC/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUZ, D.C.R.P.; CAMPOS, J.R.E.; BEZERRA, P.O.S.; CAMPOS, J.B.R.; NASCIMENTO, A.M.V.; BARROS, A.B.; Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing.**, v. 24, n. ano. 276, p. 5714-5719, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760>. Acesso em: 16 junho 2021

MAGALHÃES, Marília Vieira; MELO, Sara Cristina de Assunção. Morte e luto: o sofrimento do Profissional da saúde. **Psicologia e Saúde em Debate.**, v. 1, n. 1 – abril, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268414429.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021

MIRANDA, Alan Roberto de Oliveira; AFONSO, Maria Lúcia Miranda Afonso. Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p.34979-35000, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27715/21922>. Acesso em: 6 de junho 2021

MORENO, J. K. et al. Síndrome de Burnout fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Revista de Enfermagem FPE on line.**, Recife, v. 12, n.4, p. 865-71, abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article>. Acesso em: 15 de junho 2021

MONTEIRO, M. A.; RODRIGUES, D. C. P. L. SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A ERA DO CORONAVÍRUS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 4, p. 21, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/567>. Acesso em: 11 de junho 2021

NOGUEIRA KA, COSTA KGS, MONTEIRO ACM, DESIDERIO NLM, FERREIRA L, QUEIROZ GF, REFRANDE SM, SANTOS JL. **Síndrome do esgotamento profissional na enfermagem em tempos de COVID-19**. A enfermagem centrada na investigação científica 6 [livro eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

NASCIMENTO, ERP, HILSENDEGER BR, NETH C, BELAVER GM, BERTONCELLO KCG. Acolhimento com classificação de risco: avaliação dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Revista eletrônica de Enfermagem.**, v. 13, n. 4, p.597-603, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i4.11812>. Acesso em: 26 maio 2021

OLIVEIRA, Alice Diniz; SILVESTRE, Lohanne da Silva; BRASILEIRO Marislei Espíndula. Fatores desencadeadores do estresse do enfermeiro no atendimento de emergência: Revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição.**, v.4, n. 4, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>. Acesso em: 16 maio 2021

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de; SILVA, Jorge Luiz da; SANTOS, Manoel Antônio dos. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos em Psicologia (Campinas)** [online]., v. 37, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100503&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 maio 2021

OLIVEIRA, Raquel Fátima de; LIMA, Gilberto Gonçalves de; VILELA, Gláucia de Sousa. Incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.**, v. 7, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/1383/1579>. Acesso em: 16 maio 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Depression and other common mental disorders: global health estimates. **Geneva: WHO**; 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 12 de abril 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:co-vid19&Itemid=875. Acesso em: 12 de abril 2021

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. Revisões de literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.**, v14, n. 2, p. 171-176, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n2a15.pdf>. Acesso em: 17 de mai. 2021.

RODRIGUES, N. H.; SILVA L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. Nurs Health.**, v. 10, 2020.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>>. Acesso em: 5 de junho 2021

RIBEIRO EG, SOUZA EL, NOGUEIRA JO, ELER R. Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva.**, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/343836379_Saude_Mental_na_Perspectiva_do_Enfrentamento_a_COVID_-19_Manejo_das_Consequen_cias_Relacionadas_ao_Isolamento_Social>.

Acesso em: 15 de junho 2021

RIBEIROL. M.; VIEIRAT. DE A.; NAKA, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5021, 27 nov. 2020. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/502>>. Acesso em: 17 de mai. 2021.

RIBEIRO, Renata Perfeito; MARZIALE, Maria Helena Palucci; MARTINS, Julia Trevisan; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Patrícia Helena Vivan. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/93bFnj3GkbyPtrpjyGvn8cj/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 junho 2021

RUBACK, Sabrina Pinto et al. **Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: Uma Revisão Integrativa.** Rev Fund Care Online., v. 10, n. 3, p. 889-899, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6157/pdf_1>. Acesso em: 19 maio 2021.

SANTANA, A. C. C. S. DE, SANTOS, L. E. S. DOS, & SANTOS, L. S. DOS. (2020). COVID-19, ESTRESSE CONTÍNUO E SÍNDROME DE BURNOUT: COMO ANDA ASAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM? **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 6(2), 101. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/9253>>. Acesso em: 15 maio 2021

SILVA, Jorge Luiz Lima da. **Aspectos psicológicos e síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** Tese de Doutorado. Escola nacional de saúde pública Sérgio Auroca, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/12850/1/ve_Jorge_Luiz_ENSP_2015. Acesso em: 19 maio 2021.

SILVA R, GOULART C, LOPES L, SERRANO P, COSTA A, DE AZEVEDO GUIDO L. HARDY. Personalidade e síndrome de burnout na enfermagem alunos de três

universidades brasileiras - um estudo analítico. **BMC Nursing**, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15256>>. Acesso em: 19 maio 2021

SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A Atuação do Enfermeiro no Atendimento de Urgência e Emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. v. 15, n. 39, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/1015-2717-1-PB.pdf. Acesso em: 16 maio 2021

SILVEIRA, A. L. P. et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de umarealidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.14, n. 3, p. 275-84, 2016. Disponível em: <www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13>. Acesso em: 22 maio2021

SOUSA, KHJF, DAMASCENO CKCS, ALMEIDA CAPL, MAGALHÃES JM, FERREIRA MA. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuiçõespara o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**., v. 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>. Acesso em: 16maio 2021

VITORINO MF, RODRIGUES MSD, EVANGELISTA CB et al. Síndrome de burnout: conhecimento da equipe de enfermagem neonatal, **Revista de Enfermagem UFPE**.Recife, v. 12, n. 9, p. 2308-14, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/234632-120975-1-PB.pdf. Acesso em: 3 junho 2021

WEIDE, J. N., VICENTINI, E. C. C., ARAUJO, M. F., MACHADO, W. L., & ENUMO, S. R. F. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. PortoAlegre: PUCRS/ Campinas: 2020. PUC-Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinaro Costa. Disponível em: <<https://asmetro.org.br/portalsn/wp-content/uploads/2020/05/cartilha-saude-mental.pdf>>.Acesso em: 25 maio 2021



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: José Carlos Inácio Teixeira

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 20.09.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,3%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **1,03%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **95,14%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio
2.7.1segunda-feira, 20 de setembro de 2021
09:16

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **JOSÉ CARLOS INÁCIO TEIXEIRA**, n. de matrícula **29257**, do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 2,3%, devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente) **HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO** Bibliotecária CRB
1114/11 Biblioteca Júlio Bordignon Faculdade de
Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria de
Acucena Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente -FAEMA
O tempo: 03-11-2021 15:57:44